



# Desenvolvimento de carreira através da arte

Teatro, cinema e música ajudam profissionais a melhorar performance

Fotos de divulgação

Já debateu questões como desenvolvimento de carreira e trabalho em equipe com a ajuda de um filme ou de encenação teatral? Ou aprendeu um pouco mais sobre gestão através do jazz? Profissionais têm usado recursos artísticos — como o cinema, o teatro e a música — para trabalhar conceitos essenciais para o mercado em grandes empresas. O objetivo é transmitir conteúdo de forma criativa e, ao mesmo tempo, garantir a sua assimilação através da interação com a plateia.

— Usamos o teatro para passar informações. Os jogos para atores são lúdicos demais para o mercado de trabalho, assim como as dinâmicas corporativas são muito rigorosas para o público de teatro. A proposta é juntar as duas técnicas para ajudar a melhorar a performance profissional, inclusive em reuniões e dinâmicas — explica Abbadhia Vieira, diretora comercial da Tem Soluções, que oferece programas teatrais personalizados para melhorar a comunicação corporativa.

## Flexibilidade é um dos destaques

• O nome da empresa — que significa Teatro Empresarial Motivador — está diretamente ligado a um dos seus principais objetivos: trabalhar comprometimento, falhas de comunicação e pouca interação entre funcionários, através de esquetes, palestras cênicas interativas e jogos teatrais. O grupo é formado por seis profissionais fixos, mais um elenco flutuante de cem artistas de diferentes áreas, convocados de acordo com as necessidades de cada organização.

— Desenvolver a capacidade de improvisar e ser criativo é fundamental, já que vivemos em sociedade e não podemos prever as atitudes dos outros. Exercitar o cérebro e o corpo para situações que fogem à rotina fortalece a autoestima do profissional, que se torna mais assertivo e competitivo — diz Abbadhia, que é formada em licenciatura teatral e



DANIEL MAUDONNET: uso da música para mostrar a importância do trabalho em equipe

acumula 13 anos de experiência na área comercial de multinacionais.

O próximo trabalho do Tem será o workshop "Teatro business", dia 31, na escola de dança Jaime Aroxa, no Recreio. Serão três encontros consecutivos, aos sábados, das 10h às 13h.

— Vamos apresentar técnicas para quebrar o gelo e falar bem em público — resume Abbadhia.

O projeto "Jazz concept", por sua vez, tem como proposta usar o processo criativo da música para debater conceitos ligados a gestão de pessoas e trabalho em equipe. Através da apresentação ao vivo de um quarteto de jazz — com sax, piano, contrabaixo acústico e bateria —, os participantes entendem a importância de palavras como integração, comprometimento e colaboração.

— O jazz tem uma liderança que se alterna. E os músicos precisam de uma boa capacidade de improvisação. Falamos sobre isso, estabelecendo um para-

lelo com o mundo corporativo — diz o pianista Daniel Maudonnet, idealizador do projeto, que é formado pela Berklee College of Music, nos Estados Unidos.

Flexibilidade, liderança e rotatividade de funções também são temas abordados através da performance da banda.

— Após executarmos trechos de algumas músicas, abrimos o microfone para o público e convidamos alguém da plateia que nunca tenha tocado piano para se juntar ao grupo. E provamos que a pessoa é capaz de tocar algo tendo o suporte dos outros músicos. É a importância do trabalho em equipe — diz Maudonnet, que já realizou o projeto em empresas como Johnson & Johnson, Banco do Brasil e TRW.

## Filmes para debater universo corporativo

• Já o projeto "Cine Fórum" faz parte do calendário anual da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RJ). Através da exibição e análise de filmes, temas presentes no dia a dia das organizações — como cultura organizacional, diferenças individuais e processos de tomada de decisão — são debatidos entre os participantes. A última sessão foi em junho, no "Congresso RH 2010", quando foi apresentado o filme "O contador de histórias", do diretor Luiz Villaça.

— O longa discute o que impede ou dificulta a transformação de ideias em ações concretas. Ou seja, o que pode ser feito para rever padrões de comportamento, a fim de que ações sustentáveis no âmbito pessoal e social resultem em processos de transformação — diz Myrna Brandão, diretora cultural da ABRH-RJ. — O legal do projeto é o envolvimento imediato que o cinema proporciona, fazendo com que as pessoas mergulhem no tema. Isso facilita o debate. ■



O PROJETO Cine Fórum, da ABRH-RJ: promoção de debates após a exibição de filmes